



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES EM UM PRONTO ATENDIMENTO DE ALTA COMPLEXIDADE CARDIOVASCULAR

Georgia Fassini, Bruna Rossarola Pozzebon, Gabriela Petry, Mari Ângela Gaedke

INTRODUÇÃO

Sabe-se que cada região tem suas particularidades e necessidades de saúde. Logo, traçar o perfil dos atendimentos destes serviços pode contribuir para a organização, articulação dos serviços e a melhoria da assistência prestada a esses pacientes. Além disso, pode diminuir o tempo de internação hospitalar, melhorar os prognósticos de reabilitação e destacar causas sensíveis à atenção básica. Os Pronto Atendimentos, em muitos casos, têm sido a porta de entrada do indivíduo ao sistema de saúde pelo seu atendimento imediato, dinâmico e pelo fácil acesso a exames de imagem ou laboratoriais. No entanto, algumas alterações de saúde podem, de fato, ocorrer subitamente, necessitando de internação hospitalar. Também deve-se considerar aquelas situações em que não houve acompanhamento de saúde pela Atenção Básica, causando agravamento do quadro. Objetivo: Descrever o perfil dos pacientes internados no setor de Pronto Atendimento de um hospital referência em alta complexidade cardiovascular do interior do Rio Grande do Sul, no ano de 2023. Materiais e métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado a partir de dados secundários oriundos do painel de indicadores do setor de Pronto Atendimento do hospital em questão. Resultados: Foram realizadas 3762 internações no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2023 no setor, sendo a maioria do sexo masculino, representando 55,37% (n=2083) do total de atendimentos. A média de idade dos pacientes foi de 61 anos, predominando a faixa etária entre 60 e 74 anos (33,89%), seguido pela faixa etária de 45 a 59 anos (20,44%) e, por último, indivíduos de 75 a 84 anos, representando 16,53% do total. Os três principais motivos de internação que prevaleceram foram: infarto agudo do miocárdio não especificado (13%, n=488), após acidente vascular cerebral (AVC) não especificado como hemorrágico ou isquêmico (4,98%, n= 187) e embolia ou trombose de artérias dos membros inferiores (4,13%, n=155). Os principais desfechos das internações foram as altas (58,7%) e os óbitos (27,11%). Conclusão: As doenças cardiovasculares são as principais causas de morte no Brasil, entre as doenças crônicas não transmissíveis, o que condiz com os principais motivos de internação no hospital do estudo. Além disso, deve-se considerar que a instituição em questão é referência para atendimento de alta complexidade cardiovascular, aumentando o número de internações desta categoria. Embora a maior incidência de doenças cardiovasculares ocorra em idosos, sabe-se que estas patologias estão mais relacionadas com maus hábitos de vida, como sedentarismo, excesso de peso, tabagismo e alcoolismo, do que com a idade avançada.

Palavras-chave: Hospitalização. Pronto Atendimento. Perfil epidemiológico.